

## **DIÁLOGO, AÇÃO E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO “APOIA UEG”**

**Anderson Braga do Carmo<sup>1</sup> (EX – anderson.carmo@ueg.br), Alexandre Ribeiro Aquino<sup>1</sup> (EX), Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias<sup>1</sup> (EX), Leidiany Marques de Aguiar<sup>1</sup> (EX) e Mirella Paola Loreti<sup>1</sup> (EX).**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O objetivo deste estudo é o de apresentar algumas reflexões relacionadas à realização do projeto extensionista “Apoia UEG: acolhimento, escuta e desenvolvimento de competências socioemocionais para profissionais de apoio à inclusão”, que é uma ação que ocorre no Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis da Universidade Estadual de Goiás. Ao compreender que os profissionais de apoio à inclusão atuam diretamente com estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado, a iniciativa propõe um espaço de escuta, suporte e aprendizado, equilibrando as possibilidades reais de ação com as demandas da inclusão. Em realização desde 2024, o projeto possui atualmente vinte docentes e promove ações formativas e de autocuidado, por meio de dinâmicas, palestras e leituras, fortalecendo tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto o cuidado com os próprios profissionais. Ao contemplar a interação dialógica (Quimelli, 2016), como o princípio norteador da ação, a universidade se apropria dos resultados do projeto para se constituir como um espaço de inclusão, segurança e de formação efetiva para os acadêmicos. Assim, cientes do dimensionamento e das problemáticas advindas do contexto de formação, aprendizagem e permanência dos estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos mentais e altas habilidades na universidade, constituiu-se no âmbito do projeto um espaço para escuta, ciência e orientação. Logo, a troca de saberes, experiências e de atitudes em relação à pauta inclusiva tem feito do Apoia UEG uma ação significativa no combate à exclusão social e de fortalecimento da relação entre todos os agentes envolvidos no contexto da educação especial na instituição e na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** Inclusão. Interação dialógica. Formação acadêmica. Aprendizagem. Extensão.

### **Introdução**

O “Apoia UEG: acolhimento, escuta e desenvolvimento de competências socioemocionais para profissionais de apoio à inclusão” é um projeto de extensão realizado desde 2024 no Câmpus Sudoeste da UEG, em Quirinópolis, o qual tem o objetivo de oferecer aos profissionais de apoio uma escuta ativa, a fim de se criar

um ambiente de troca e direcionamento de ações, de acordo com as necessidades grupais e individuais.

Dessa forma, destacamos no espaço deste estudo algumas reflexões advindas da prática dialógica realizada no projeto, relacionada à aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes em atendimento educacional especializado na universidade. Para tanto, os pressupostos de Deus (2016), Quimelli (2016) e *Rocha et al.* (2020) foram fundamentais para a consolidação da nossa análise.

### Considerações Metodológicas

O projeto efetiva-se por meio de encontros mensais, de uma hora e meia, nos quais são discutidas temáticas pertinentes ao contexto da educação inclusiva e o papel do professor de apoio. Logo, em cada encontro trabalhou-se uma temática específica, por meio do desenvolvimento de ferramentas de ação e autocuidado, bem como a utilização de dinâmicas, palestras e leituras de textos. Nestas ocasiões, intenta-se estabelecer uma escuta ativa e a troca de ideias e experiências entre os sujeitos do processo (professores de apoio e especialistas), de forma que a interação dialógica seja um princípio constante em todo o processo (Quimelli, 2016).

Atualmente, o projeto consta com uma equipe formada por 19 professoras de apoio (as quais assistem 20 graduandos da UEG), dois psicólogos, uma assistente social e três outros docentes da universidade.

### Resultados e Discussão

Para a discussão que se propõe no espaço desse estudo, utilizou-se um questionário aplicado com as professoras de apoio da instituição no mês de maio de 2025. Deste instrumento, elegeu-se a seguinte pergunta: “Considerando o período em que você acompanha o(a) estudante em atendimento educacional especializado e o processo de formação científica e profissional do(a) acadêmico(a), como avalia o seu percurso na universidade?”. Foi sugerido para as docentes de apoio que respondessem o questionamento sinalizando pontos positivos e negativos do processo de aprendizagem dos estudantes e a projeção destes no mercado de trabalho.

A partir das respostas apresentadas pelas professoras, verificou-se que houve melhora no desempenho e na aprendizagem, considerando aspectos como “assiduidade”, “participação nas aulas”, “socialização e interação com os colegas de sala e da universidade como um todo”, “controle da ansiedade”, “autonomia para a realização de atividades e avaliações” e “força de vontade em aprender”. Por mais que não haja unanimidade, e que alguns aspectos do processo de ensino precisem ainda ser resolvidos para uma aprendizagem efetiva, avalia-se que os estudantes estão desenvolvendo-se de forma satisfatória nos estudos e no pertencimento ao ambiente acadêmico.

Observa-se que a comunicação tem sido uma questão de preocupação constante nas respostas. Muitos destes estudantes possuem dificuldade em interagir com os colegas e durante as aulas, seja respondendo ao professor, ou apresentando um seminário. Para tanto, nota-se que um dos desafios é o de fazer o aluno sentir-se seguro em sala de aula para se expressar e se comunicar. De certa forma, entende-se que esta é uma realidade condicionada pelo percurso do discente antes de entrar na universidade, no ensino básico, contexto em que o estudante já se senta em um local mais isolado na sala de aula, e no qual o isolamento por vezes se manifesta.

Ressalta-se nas respostas a questão da assiduidade, pois entende-se que os estudantes se sentiram mais motivados a irem à universidade com o decorrer do tempo, o que avaliamos como algo significativo em relação ao sentimento de pertencimento do estudante à instituição. Ademais, este aspecto relaciona-se com a “vontade de aprender”, com o “interesse em realizar as atividades” e a “autonomia”, que são aspectos que dimensionam o avanço do estudante em relação à aprendizagem, à formação e a postura esperada de um estudante universitário.

Neste sentido, verifica-se que o ambiente universitário tem se mostrado mais comprometido em atender às demandas provenientes das individualidades dos discentes, constituindo-se como um espaço mais inclusivo. Outro dado que coaduna-se a esta percepção é o fato de alguns destes estudantes estarem em sua segunda graduação, na mesma instituição, o que faz da universidade um espaço de acolhimento e de segurança na cidade de Quirinópolis.

Apreende-se, contudo, que houve um silenciamento quanto ao

desenvolvimento do aluno para a sua atuação no mercado de trabalho. Nota-se pelas respostas das docentes que não há uma projeção destes estudantes, todos realizando cursos de licenciatura, atuando no universo da escola ou em outro contexto educacional. Em articulação, entende-se que o estágio supervisionado é um dos componentes curriculares que propõem mais desafios a estes estudantes e às professoras de apoio. Visto isso, percebe-se a necessidade de haver ações mais concretas na promoção da inclusão destes graduandos no ambiente profissional que atuarão.

Visto isso e a partir da dinâmica proposta pelo projeto, assente-se que a flexibilização, o conhecimento de metodologias e práticas de ensino em contexto de inclusão, a autonomia discente, saúde mental, respeito e empatia são aspectos que condicionam as preocupações destas professoras. Desse modo, foi possível verificar que a pauta da inclusão é diversa e precisa ser considerada em suas especificidades. Logo, ao se constituir como lugar de interação dialógica, as reuniões oportunizaram às docentes refletirem sobre a aprendizagem dos acadêmicos que acompanham, colocando em tópico os desafios, mas também oportunizando a ressignificação dos resultados não considerados positivos. Por outro lado, a universidade também se apropriou das discussões propostas para se constituir como um espaço de inclusão, segurança e de formação efetiva para os acadêmicos.

Segundo Rocha *et al.* (2020, p.33), a chegada dos estudantes com necessidades educacionais especiais no Ensino Superior, “tem propiciado o desenvolvimento de práticas e ações concretas nas instituições que buscam respostas que não se encontram em manuais, livros ou diretrizes”. Nesta direção, pode-se destacar iniciativas como a do projeto, as quais incentivam o pensamento crítico e o desenvolvimento de uma educação democrática, destacando o papel do diálogo como ferramenta eficaz para a produção do conhecimento e efetivação de práticas emancipatórias, humanizadoras e inclusivas no âmbito do ensino superior.

### Considerações Finais

Sabe-se que a comunidade universitária interessada na produção de conhecimentos que sejam resultados do diálogo, “encontra no conceito e na prática

de extensão o dispositivo institucional que dá suporte para ações transformadoras” (Deus, 2016, p.98). Assim, pensar a inclusão no ensino superior no âmbito extensionista tem proporcionado realizar o batimento entre teoria e prática, mostrando que a troca de experiências e, principalmente, o diálogo é uma diretriz que pode orientar as relações e o trabalho da universidade, contribuindo com o pensar e o fazer críticos, e com a minimização da exclusão social.

### Agradecimentos

Agradecemos aos integrantes do projeto, os quais contribuem para que avancemos com a pauta da educação especial e da inclusão no ensino superior, e à coordenação do Câmpus Sudoeste com o auxílio para a realização do projeto.

### Referências

DEUS, Sandra de. Impacto e transformação social: o papel da extensão universitária. In: GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.93-107.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. Interação dialógica: a voz da extensão universitária. In: GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.17-36.

ROCHA, Amarilis Cavalcanti da *et al.* Núcleo de apoio didático-pedagógico-psicossocial, inclusão e acessibilidade: escrevendo uma trajetória. In: RAULI, Patricia Maria Forte; Leide da Conceição Sanches; Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini (Orgs.). **Inclusão no ensino superior**: um processo em construção. Curitiba: CRV, 2020, p.31-47.